

SER E ESTAR PROFESSOR – PRIMEIRAS IMPRESSÕES DE UMA ALUNA DOCENTE

RAFAELE FERREIRA DA SILVA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE),
rafaelleferreira05@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de relatar a primeira experiência como docente da então autora graduanda do curso de Licenciatura em Teatro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). O curso disponibiliza ao todo três estágios supervisionados e preparatórios para a área pedagógica. A autora parte das suas vivências, especificamente da disciplina de Estágio III, na ministração de aulas de Artes voltadas para o Teatro, feita para os estudantes do ensino técnico do integrado do nível médio das turmas de telecomunicações, eletrotécnica e mecânica, todos os cursos disponibilizados pelo próprio instituto federal. Trazendo a proposição de analisar e refletir como os estudantes do ensino técnico profissionalizante estão se deparando com as aulas de Teatro, tendo em vista que seus cursos são voltados para o raciocínio lógico. A pesquisa de caráter qualitativo e estudo bibliográfico, utiliza-se de observações participantes e não participantes realizadas durante as atividades em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa em conclusão, mesmo os resultados ainda sendo apurados, já se nota uma mudança significativa dos estudantes das turmas de técnico que estão vivenciando as aulas de Teatro. Tendo em vista que no momento inicial os seus olhares estavam voltados para o lado recreativo, do que seria “Artes”, e um tanto sem interesse, para os mesmos, agora observa-se uma quebra de paradigma. O relato propõe uma troca de saberes e experiências com os demais alunos-docentes que se encontram na mesma situação acadêmica, com a oportunidade de vivenciar teoria e prática.

Palavras-chave: teatro, formação de professores, experiência docente, IFCE

BEING AND BEING A TEACHER - FIRST IMPRESSIONS OF A TEACHER

ABSTRACT: The present work has the objective of reporting the first experience as a teacher of the then undergraduate author of the Degree in Theater of the Federal Institute of Education,

Science and Technology of Ceará (IFCE). The course offers three supervised and preparatory stages for the pedagogical area. The author starts with her experience, specifically in the discipline of Stage III, in the administration of Theater classes, made for the students of the technical education of the integrated level of the telecommunication, electrotechnical and mechanical classes, all the courses available by the federal institute itself. Bringing the proposition to analyze and reflect how the students of the vocational technical education are facing the Theater classes, considering that their courses are directed to the logical reasoning. The research of qualitative character and bibliographic study, is used of participant observations and non participants during the activities in the classroom. It is a research in conclusion, even the results are still being verified, there is already a significant change of the students of the classes of technician who are experiencing the Theater classes. Considering that at the initial moment their eyes were on the recreational side, of what would be "Arts", and somewhat of no interest to them, we now see a paradigm break. The report proposes an exchange of knowledge and experiences with the other student-teachers who are in the same academic situation, with the opportunity to experience theory and practice.

Key words: theater, teacher training, teaching experience, IFCE

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a premissa de relatar as minhas primeiras experiências como docente do curso de Licenciatura em Teatro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), proporcionada pela disciplina do oitavo semestre, intitulada Estágio III.

A Licenciatura em questão disponibiliza três estágios supervisionados obrigatórios, o Estágio I, II e III. O último estágio, permite aos discentes observarem os colegas e principalmente focaliza na ministração de aulas pelos mesmos, podendo existir parcerias, de acordo com o número de estagiários, acompanhando as turmas do técnico integrado profissionalizante do nível médio, também ofertado pelo instituto federal, estudantes advindos de escolas públicas e particulares espalhadas pela região da grande Fortaleza e a região metropolitana, examinados através de uma prova de admissão.

Ao longo do curso de teatro os educandos vivenciam uma preparação constante tanto pelas disciplinas com cunho pedagógicos quanto pelas disciplinas voltadas para o fazer teatral, exercitando-os para a concretização de experiências práticas, vivenciando o ser “ator”, como por exemplo a elaboração de uma montagem teatral e o ser “professor”, o estar à frente de uma

sala de aula. Trago comigo algumas reflexões do ser e estar professor por ser artista advinda do curso de Princípios Básicos de Teatro (CPBT), fornecido pelo Theatro José de Alencar.

O relato parte do pressuposto de analisar e refletir o método pedagógico do curso a partir da minha experiência como aluna da disciplina de Estágio III, e avaliar como os estudantes do ensino técnico e integrado do IFCE estão aceitando as aulas de Artes, voltadas para os métodos cênicos, tendo em vista que seus cursos tem como prioridade a formação para o trabalho industrial. Pretendendo assim a troca de conhecimentos com os demais alunos-docentes que se encontram na mesma instância.

DESENVOLVIMENTO

Antes de entrar na faculdade eu fui formada pelo curso de Princípios Básicos de Teatro (CPBT) ofertado pelo Theatro José de Alencar. O curso está ativo sem interrupções desde 1991, em parceria com a Secretaria de Cultura e a Secretaria de Educação do Ceará, dividido em módulos eliminatórios de iniciação teatral, tem como público-alvo jovens e adultos com interesses artísticos, em que se trabalha a criação do ator tendo como um dos seus objetivos realizar ao final uma montagem, uma concepção coletiva e colaborativa. O corpo docente trabalha com três professores atualmente: Juliana Veras, Joca Andrade e Neidinha Castelo Branco. Sendo assim, a parte proposta pelo curso acadêmico de vivenciar práticas de ator para mim ocorreu com familiaridade e sem grandes obstáculos, porque advim de vivências corporais do palco e exercícios provenientes a profissão de intérprete. Mas a parte da prática educativa do magistério está sendo de uma grande descoberta.

Quando me percebi no espaço de sala de aula, na formação de professores, surgiram outras indagações, até então adormecidas, sobre um ator (a) que está em um processo de aprendizagem para exercer um ofício no âmbito docente, perguntas como: quando se passa do “estar” professor para o “ser” professor? Como se reconhecer como esse ser que ensina e esse ser que está ocupando esse espaço, mas não se vê nessa profissão? Ser por sentir ou estar por conveniência?

A etapa de estágio é um percurso indicado pela matriz curricular do curso de licenciatura tendo ao todo três momentos: as cadeiras de Estágio I, que proporcionam ao educando optar por uma escola, que pode ser indicada pelo professor ou pela proximidade afetiva e espacial que o discente preferir, nesse primeiro momento o mesmo deve observar o dia-a-dia escolar e as aulas de Artes, proveniente ao curso. Artes - engloba teatro, artes visuais, música e dança. Já o Estágio II, consiste em ministrar aulas em dupla ou sozinho, incluindo visitas na escola,

participação ativa de planejamento da direção etc.

A experiência de Estágio III está sendo desmistificadora para mim, o projeto das aulas não está sendo ao todo complicado como imaginei e sim o planejar ao lado de uma outra pessoa que tem outras percepções de como organizar o tempo e as ações pretendidas. Os demais estagiários da disciplina quando não estão dando aula observam e escrevem suas sugestões e apontamentos, pontos que acrescentam e somam com a premissa de nos fazer refletir, e também assinalando os pontos negativos. Quando os temas do planejamento semestral foram organizados, a primeira pergunta que fiz a orientadora foi se ela me indicaria algum material de leitura, a resposta recebida foi simples e sucinta, que não há livros para simular algo que deve ser presenciado, foi o melhor conselho. Trabalhamos com três turmas: telecomunicações, eletrotécnica e mecânica, na sequência das semanas outros estagiários foram acrescentados e tivemos de nos reorganizar.

As turmas de técnico integrado no nível de ensino médio do IFCE, ao todo disponibilizam as seguintes opções: telecomunicações, mecânica, edificações, eletrotécnica, química e informática. Os cursos têm a duração de quatro anos ao todo, atendendo à legislação referente à carga horária para ambos os cursos. Os alunos têm a oportunidade de sair da instituição com uma formação profissional, podendo optarem para o ingresso da universidade ou para o mercado de trabalho. A matriz curricular de cada um dos técnicos possui as matérias básicas do ensino médio, sendo mescladas com as de especificação de seus devidos cursos.

A arte é uma disciplina de caráter obrigatório nas escolas, de acordo com a determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n° 9394/96.

No primeiro período há uma divisão da programação das aulas com cunho artístico. Para as turmas de edificações, química e informática, os estagiários são graduandos de Licenciatura em Artes Visuais, também disponibilizado pelo instituto federal, sendo assim, para os estudantes de telecomunicações, mecânica e eletrotécnica permanecem com os estagiários de Licenciatura em Teatro, somente no primeiro período que há esse tipo de divisão, a partir do segundo as seis turmas estudam Música. A base do conteúdo do técnico integrado é voltada para o raciocínio exato.

No ensino primário aprendemos que a matéria de Artes é voltada para uma visão de entretenimento, algo recreativo, em que cada educando pode relaxar, esquecer um pouco o estresse das matérias mais “importantes” como matemática, física, química etc., tudo o que exige o seu raciocínio apurado e o sentido lógico. Ele pinta árvores de Natal, cola caixas de ovos e aprende superficialmente o que são as cores primárias. Os professores por outro lado são encorajados e muitas vezes pressionados a levarem essa visão errônea do ensino de Artes para

as gerações seguintes. Se este discente quiser trabalhar com mais eficácia o seu lado sensível terá que se matricular em uma oficina de pintura, balé, ou aprender a tocar um instrumento.

PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DOCENTE

No primeiro dia de aula da disciplina de Estágio III, tivemos um momento em círculo sentados no chão em que a professora perguntou o nome de cada colegial, o bairro, a escola de origem e se no ensino anterior ele (a) já tinha presenciado algum contato com a disciplina de Artes, poucos responderam que sim, os que responderam afirmativamente discorreram sobre professores advindos do instituto federal e da universidade federal do Ceará (UFC) dos cursos de licenciatura, recém formados. Em sua maioria expressaram um desconhecimento e seus discursos foram voltados para atividades recreativas. De acordo com Ana Mae Barbosa

O estilo de arte escolar é o mesmo, tanto em escolas particulares quanto públicas, apesar do uso de material mais diversificado nas primeiras. As atividades são em geral centralizadas em trabalhos de ateliê e subordinadas ao mesmo uso pseudo-original de sucata, aos mesmos temas convencionais, aos mesmos símbolos culturais e comerciais (Natal, Dia das Mães etc.), à mesma relação, supostamente nova, entre expressão corporal e expressão pictórica ou expressão plástica e dramatização, usando-se exercícios semelhantes ou, ainda, subordinadas à mesma relação superficial entre música e artes visuais, reduzida a uma suposta representação gráfica da música e dos sons. (BARBOSA, 2008, p. 34).

No ambiente escolar, para se fazer uma aula de teatro é necessário essencialmente a disponibilidade tanto do educando quanto do educador, é o estar disponível para que a interação não simplesmente aconteça, mas que ele flua, acontecer é só cumprir um plano de aula, fluir é se deixar levar, soltar o corpo e a imaginação. A disciplina de Artes para esses estudantes do ensino médio profissionalizante surge como um meio de expressão em sala de aula, um desconstruir, ao começar pela própria organização das cadeiras no espaço, ao invés de serem como o habitual enfileiramento em que a visão deles se limita a olhar apenas para a nuca um do outro, impessoalmente, experimentamos um formato circular de cadeiras, em que a visão para o educador é ampla e os educandos podem se olhar diretamente entre si, estabelecendo uma conexão, não virtual como estão habituados, mas pessoal. Uma aprendizagem qualitativa, dentro de um sistema quantitativo.

Assim como o teatro é efêmero - só existe no momento de sua concretização embora há uma preparação para a cena, que o público não percebe - no espaço estudantil todo dia é diferente e toda turma é distinta, percebi que há semelhanças entre ser ator e ser professor, ambas as profissões presenciam a dualidade e cumplicidade entre o artista e o espectador e entre os discentes e docentes, sem um o outro não existe e vice-versa, há uma troca, de múltiplas possibilidades educativas. Ambos possuem uma essência de coletividade, de precisar do outro. Para Passos (2002, p.1) “O ensino é uma prática social concreta, dinâmica, multidimensional, interativa, sempre inédita e imprevisível. É um processo que sofre influências de aspectos econômicos, técnicos, culturais, éticos, políticos, institucionais, afetivos, estéticos”.

Sobretudo de aspectos estruturais, para o desenvolvimento de um trabalho bacana é necessário também um local apropriado, uma sala ampla e arejada seria o ideal, um material de multimídia que funcione, equipamentos que sejam a favor desse encontro, que não desestimulem o profissional e muito menos o educando. Técnicos à disposição, se por ventura ocorrer algum imprevisto. Infelizmente sabemos que a realidade de muitas escolas é precária, sendo muitas vezes uma batalha constante com a direção por espaços e horários flexíveis. Os alunos-docentes que conheceram outras escolas nas disciplinas anteriores de Estágio I e II, vivenciaram essa realidade.

O contato inicial que tive com o magistério foi em uma cadeira nos semestres anteriores do curso, quando paro para refletir essa ocasião me vem como algo longínquo, na primeira vez foi como um ensaio e agora seria a realização real, então dar três aulas para três turmas do integrado com o mesmo conteúdo foi um desafio, cada uma tem o seu próprio tempo, algo precioso no espaço sala de aula. Nas duas primeiras turmas que foram respectivamente: telecomunicações e eletrotécnica, eu estava bem nervosa, corri com o conteúdo e me atrapalhei bastante, mas com a passagem de uma aula a outra fui ficando mais segura e foi fluindo, em compensação na turma de mecânica, estava mais tranquila, mas tanto eu como o meu parceiro não administramos bem o tempo, e ao final, sobrou alguns minutos e os colegiais se dispersaram.

Dividimos as tarefas, eu e meu parceiro, na parte prática fizemos um exercício em grupo que era basicamente criar um breve roteiro, de acordo com o tema proposto da aula, no caso, “A tríade essencial do teatro – Ator, texto e público”, nessa parte seria o texto, a dramaturgia. O foco da atividade foi a criação de uma cena utilizando as seguintes perguntas: Quem? (personagens) Onde? (Lugar) e O quê? (ação). Deixamos os estudantes livres para criarem os seus temas e em seguida encená-los. A ideia a princípio era que cada grupo escrevesse o seu roteiro, que ajudamos ao explicarmos as estruturas básicas, como por exemplo a escolha de um

assunto principal, a sequência lógica dos acontecimentos e um possível “clímax”. Em seguida iríamos trocar os roteiros e cada grupo encenaria o texto do outro, porém adaptamos e cada grupo escolhia e interpretaria o seu roteiro.

As apresentações foram incríveis, desde as primeiras aulas da disciplina já é possível observar um desenvolvimento, as cenas estão mais elaboradas em algumas turmas do técnico, surgiram temas bem discutíveis, como o suicídio de adolescentes, e ao final, uma personagem fala a respeito da situação e que devemos buscar sempre o diálogo. Também foi tratado o problema do *bullying*, uma equipe dramatizou uma situação em que uma personagem a cima do peso sofria represálias por seus colegas da escola, por não ter um corpo padrão, depois por ter suas fotos vasadas na *internet* e ser ridicularizada e ao final ela tira sua própria vida.

Fotografia 1 - Turma Telecomunicações. Cena de suicídio.



Fonte: Rafaela Ferreira (2018)

Temas como agressões contra a mulher foram comuns, em outra dramatização uma personagem estava no cinema sozinha e quando saiu foi violentada por dois homens, em seguida em outra cena houve um casamento homoafetivo entre duas meninas. O roteiro da cena era fundamentalmente que haveria um matrimônio e na hora apareceria uma personagem interrompendo o ato ao revelar que tinha um relacionamento com uma das garotas e que estava

grávida, com essa notícia todos acharam cômico e riam da situação, quando então a personagem fala que tinha feito uma inseminação artificial.

Fotografia 2 - Turma Eletrotécnica. Cena do casamento homoafetivo.



Fonte: Rafaela Ferreira (2018)

Observamos discussões de gênero, classe social, e tantos outros assuntos quando oferecemos a oportunidade para que os estudantes se expressem e exerçam a sua criatividade em muitas ocasiões suprimidas, notamos contextos importantes de serem discutidos e por sua vez não estão sendo trabalhados.

Em toda a relação, lidamos com papéis, mas eles podem ser questionados. Por meio do espaço cênico, é possível abrir o acesso a novos conceitos que desafiam os fundamentos básicos da normatividade, em direção às novas perspectivas de inter-relação social. É oportuno lembrar que o teatro contribui para uma discussão efetiva entre os sujeitos sobre as mais diversas questões e os mais diversos valores humanos encontrados no contexto sociocultural. (LOPES MARTINS e ROSSETO, 2011, p. 68)

Nessas turmas em que comentei a cima as apresentações tinham um número considerável de mulheres, já em mecânica, a maioria são meninos, um dos grupos encenou um debate eleitoral de uma forma caricata, tirando o cenário político, surgiu um mesmo tema recorrente, se repetindo inúmeras vezes: a violência, de toda espécie, sendo representada em assaltos, em mortes por algum bate-boca corriqueiro ou relacionado ao tráfico etc.

Fotografia 3 - Turma Mecânica. Cena de violência.



Fonte: Rafael Ferreira (2018)

Pelo o tempo que foi cedido, comum as outras disciplinas, as cenas não estavam bem elaboradas diante do tempo disponibilizado para a construção e montagem. Ao termino, sempre dávamos uns minutos para uma espécie de avaliação - de uma maneira processual, um diálogo para indagá-los se de fato apreenderam o conteúdo passado durante a aula, estabelecendo um momento de observações a serem apresentadas, nesse caso perguntamos aos mesmos o motivo desse tema ter percorrido os grupos, suas sensações e justificativas, uns disserem ser pela facilidade de elaboração e outros porque são situações banais na nossa sociedade atual. Uma

das poucas garotas disse “Meninos...”. Enfatizando um estereótipo.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O teatro é uma arte que nos permite refletir sobre várias questões, existenciais e sociais, sendo também de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo do ser humano. A cena possibilita o ator e o público olhar a si mesmo pelos olhos do outro. É um despertar crítico. No livro *A pedagogia do teatro*, o autor Flávio Desgranges expõe alguns questionamentos intrínsecos a profissão “Como pensar a prática do teatro enquanto atividade educacional? Ou ainda, como compreender o valor pedagógico inerente à experiência proposta ao espectador teatral?” (2010, p. 21).

Hoje o que denominamos como “arte”, nos primórdios das civilizações era uma manifestação comum entre os grupos humanos, mesmo que ainda não fosse intitulado com esse nome, fazia parte das tecnologias criadas entre os povos.

O professor(a) é como um oleiro, um artesão que põe em suas mãos um barro para moldá-lo, passa uma boa parte do tempo não só observando, mas prioritariamente com a mão na argila, aperfeiçoando os detalhes, colocando mais água para a boca do pote ser mais profunda e caber mais conteúdo dentro, ou seja, mais conhecimento. Ele adentra no íntimo, percebe que a construção é de dentro pra fora. O torno de oleiro gira continuamente para manter a argila fresca e para que o artesão consiga trabalhar em sua peça, gira como os dias, como as horas... Como as nossas opiniões que sempre estão mudando, não é aquele pote já feito e sim um barro ainda fresco, em constante construção, assim como a docência, a cada aula e observação é um processo de ensino-aprendizagem de uma formação contínua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

_____. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro: provocações e dialogismo**. Editora São Paulo: Hucitec. 2010.

LOPES MARTINS, Guaraci da Silva. ROSSETO, Robson. A construção das identificações de gênero: o fazer e o apreciar pelo ensino de teatro. **Lamparina – Revista de Ensino de Teatro**. Minas Gerais, v. 01, n° 02, p. 66-71, 2011.

Site docplayer. PASSOS, Carmensita Matos Braga. Trabalho docente: características e especificidades. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/10416262-Trabalho-docente-caracteristicas-e-especificidades-carmensita-matos-braga-passos-1.html>>. Acesso em 22 de set. de 2018.

Site secult. Governo do Estado do Ceará – Secretaria da cultura – Theatro José de Alencar. Disponível em: <<http://www.secult.ce.gov.br/index.php/programacao/teatro-jose-de-alencar>>. Acesso em 24 de set. de 2018.